



Jovaci de Freitas

Os pais reclamam também dos preços do material escolar

Pais pedem a colégio revisão de aumento

O grupo de pais de alunos do Colégio Pentágono que não pagaram a mensalidade de março vai propor aos donos da escola um novo reajuste. Com base na cartilha do Procon — elaborada antes da liberação dos preços pelo governo —, eles calcularam o índice que consideram "justo" e, agora, vão tentar uma reunião com a diretoria do colégio.

Na terça-feira à noite, cerca de 180 pais, representando 370 alunos, fizeram uma assembleia para discutir propostas de negociação. Pelos seus cálculos, a mensalidade de março, para o primeiro grau, deveria ser de Cz\$ 7.176,93 — já incluído o dissídio dos professores —, e não Cz\$ 10.797,00 (da primeira a quarta série) e Cz\$ 14.594,81 (da quinta a oitava série).

"Vamos pedir, democraticamente, que a escola revise o valor das mensalidades abusivas", disse Mauro Guarnieri de Miranda, pai de duas alunas. Em fevereiro, a mensalidade de uma das meninas foi de Cz\$ 4.080,00 e em março subiu para mais de Cz\$ 14 mil, um aumento superior a 250%. Um dos pais converteu o valor das parcelas em OTNs: em 86, a média foi de 7,5 OTNs mensais; no ano passado, 8 OTNs e neste mês de março subiu para 16,4 OTNs.

O Colégio Pentágono tem cinco mil alunos, divididos em seis unidades na Capital — três no bairro de Perdizes e as outras no Morumbi, Jóquei Clube e Jardim Europa — e cobrou reajustes diferentes. "Uma

das proprietárias disse que podemos pagar mais porque moramos no Morumbi. Se a escola oferece um ensino igual a todos os alunos, o preço deve ser o mesmo", reclamou Edson Caram, pai de um aluno.

"Sabemos que não temos respaldo legal, estamos conscientes disto. Mas nossa única arma é a pressão numérica, pois não podemos admitir abusos", afirmou Magda Lopes, mãe de três alunos.

As unidades do Pentágono começaram a reivindicar, isoladamente, a redução dos preços, mas agora o movimento foi unificado e, na assembleia de anteontem, foi formada uma comissão com representantes de cada unidade. Na reunião, os pais dos alunos decidiram também estudar a criação da Associação de Pais e Mestres, que só existe na unidade Jóquei Clube.

Além do preço das parcelas, as mães reclamam também dos gastos extras. Os alunos da pré-escola levam, todo mês, papel higiênico e copos descartáveis. E a escola exige ainda que os alunos comprem lá cadernos, pastas, mochilas e pochetes com o emblema do Pentágono. "E custam o dobro do preço normal", queixa-se Maria de Jesus Alves.

Segundo a direção do Pentágono, 75% dos cinco mil alunos, pagaram a parcela de março, índice considerado excelente. "Para aqueles que estão insatisfeitos, há escolas que cobram muito menos", afirmou uma diretora pedagógica, que não quis identificar-se.